

SAÚDE

# PERIGO SILENCIOSO

Diabetes mata mais que aids, tuberculose e malária juntos, diz pesquisa realizada pelas Nações Unidas

JÚLIA FERNANDES

Aposentada, Carmem Elizabeth Santin Orlandini, 74 anos, tem hábitos regrados: ainda pela manhã, ela acorda cedo, toma um pingado e, em seguida, o primeiro dos três comprimidos diários de glifage, prescritos para ajudar a controlar o nível de insulina no sangue. A rotina é a mesma há mais de duas décadas, quando descobriu ser portadora de diabetes tipo 2.

“Na época, fazia acompanhamento com o cardiologista, porque também sou hipertensa, e tinha exames periódicos; vi os resultados aparecendo aos poucos, até chegar ao ponto de tomar remédios e controlar a alimentação”, conta.

E há uma explicação: a diabetes é uma doença silenciosa, com sintomas discretos, porém perigosos. Em 2016, 14 milhões de brasileiros eram diabéticos – e metade não sabia disso.

Um estudo da OMS (Organização Mundial de Saúde), divulgado na 7ª edição do Atlas do Diabetes, apresentou números chocantes: a doença mata mais do que a aids, tuberculose e malária juntos, com média de um óbito a cada seis segundos no mundo.

Para o especialista Augusto Pimazoni Netto, coordenador do Grupo de Educação e Controle do Diabetes do Hospital do Rim da Unifesp (Universidade Federal de São Paulo), os números representam a falta de cuidado e suporte governamental. “Ninguém vê a diabetes como um mal de risco, mas, quando não é tratado, pode trazer complicações, assim como a aids e outras doenças”.

E ressalta: diabetes não tem cura. “Pode e deve ser controlado com medicações específicas, mas as pessoas ainda têm o péssimo hábito de interromperem o tratamento quando apresentam melhoras – o que é um erro”.

## O QUE É A DIABETES?

**Diabetes Mellitus** é uma doença caracterizada pela elevação da glicose no sangue (hiperglicemia). Pode ocorrer devido a defeitos na secreção ou na ação do hormônio insulina, que é produzido no pâncreas pelas chamadas **células beta**.

### TIPO I

É o resultado da destruição das células beta pancreáticas por um processo imunológico, ou seja, pela formação de anticorpos pelo próprio organismo contra as células beta, levando a deficiência de insulina. Em geral, costuma acometer crianças e adultos jovens, mas pode ser desencadeado em qualquer faixa etária.

### TIPO II

Nesta forma de diabetes está incluída a grande maioria dos casos (cerca de 90% dos pacientes diabéticos). Nesses pacientes, a insulina é produzida pelas células beta pancreáticas, porém, sua ação está dificultada, caracterizando um quadro de resistência insulínica. Isso leva a um aumento de produção de insulina para tentar manter a glicose em níveis normais.

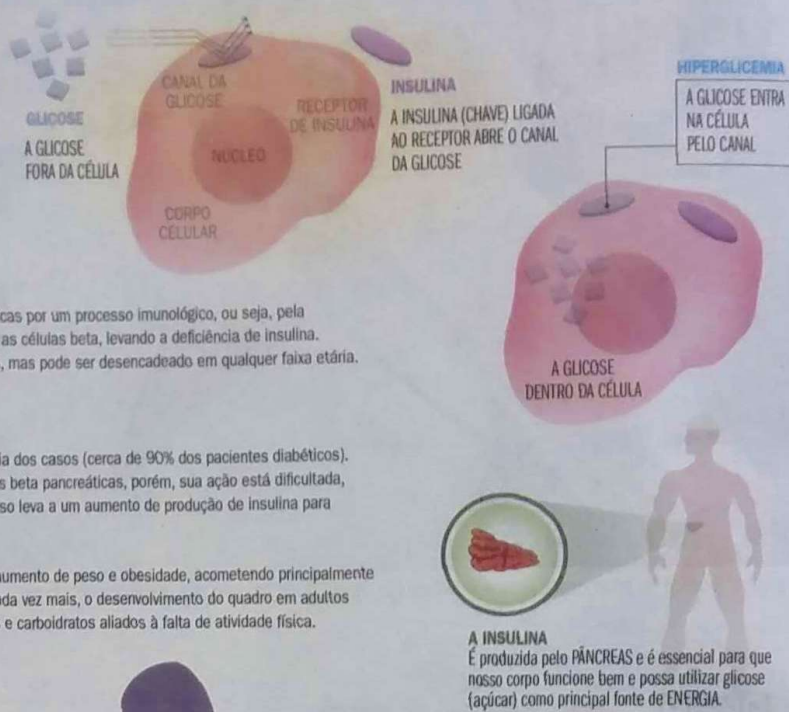
Ao contrário do Diabetes Tipo 1, há associação com aumento de peso e obesidade, acometendo principalmente adultos a partir dos 50 anos. Contudo, observa-se, cada vez mais, o desenvolvimento do quadro em adultos jovens e até crianças devido ao consumo de gorduras e carboidratos aliados à falta de atividade física.

### OUTROS TIPOS DE DIABETES

São bem mais raros e incluem defeitos genéticos da função da célula beta, defeitos genéticos na ação da insulina, doenças do pâncreas (pancreatite, tumores pancreáticos, hemocromatose), ou doenças endócrinas e uso de certo medicamentos.

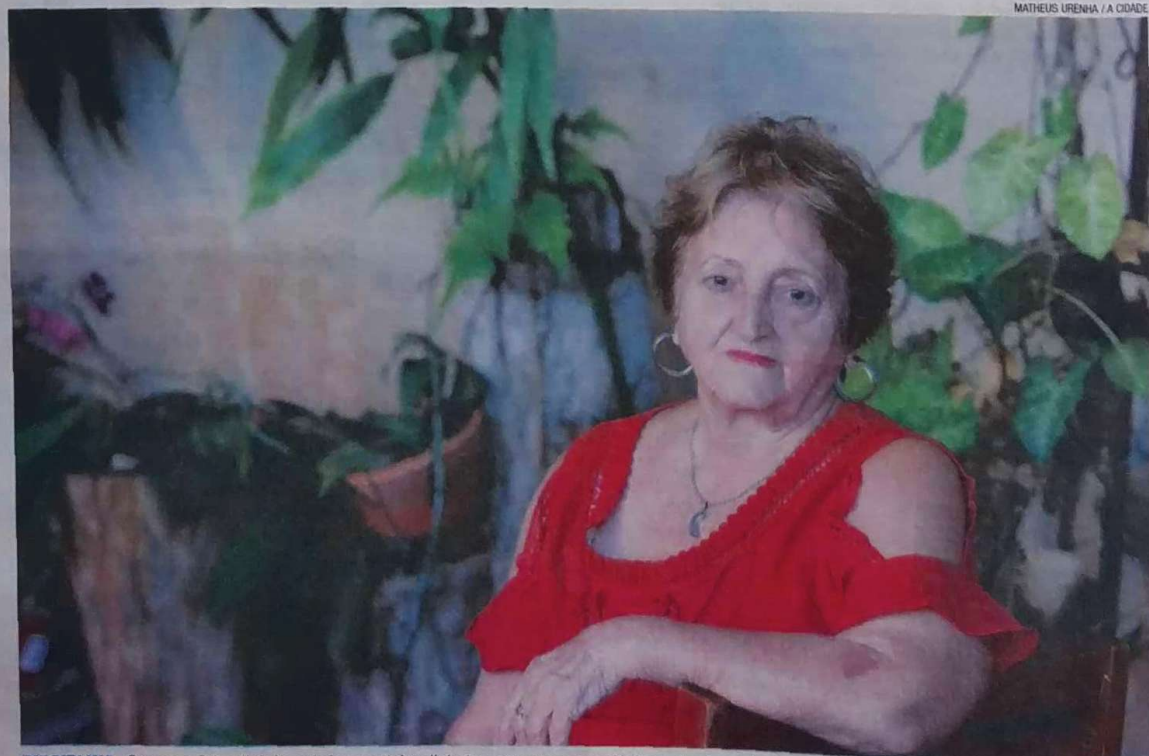
### DIABETES GESTACIONAL

Atenção especial deve ser dada ao diabetes diagnosticado durante a gestação. A ele é dado o nome de Diabetes Gestacional. Pode ser transitório ou não em ao término da gravidez, a paciente deve ser investigada e acompanhada. Na maioria das vezes, é detectado no 3º trimestre da gravidez, através de um teste de sobrecarga de glicose.



## EM 2040

O mesmo estudo da OMS apresentou uma expectativa de diabetes em 2040, e a preocupação é ainda maior: até lá, um em cada 10 adultos terá a doença, somando 642 milhões no mundo. É como se toda a América do Norte e parte da América do Sul fossem ocupadas apenas por diabéticos. No Brasil, o número crescerá de 14 milhões para 23,2 milhões – o que representa praticamente toda a população da Austrália atualmente.



**DISCIPLINA** Carmem Orlandini descobriu que tinha diabetes em exames periódicos, ligados à hipertensão, o que a obriga a adotar hábitos rígidos

MATHEUS URENA / A CIDADE